

PERFIL CITOPATOLÓGICO DE *CRYPTOCOCCUS SP.* EM FELINO: RELATO DE CASO

Karolina Lívia Maia Silva

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

karolina.silva01@aluno.unifametro.edu.br

Renata Silva Vieira Lima

Discente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

renata.lima01@aluno.unifametro.edu.br

Marjori Lima Boblitz Parente

Médica Veterinária Autônoma – Citopatologia Veterinária

boblitzmarjori@gmail.com

Kamilla Santiago Santos Bertipaglia

Médica Veterinária – VeteLab

santiagok37@gmail.com

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A criptococose caracteriza-se como uma micose sistêmica oportunista de caráter zoonótico, causada principalmente pelo fungo *Cryptococcus neoformans*, embora outras espécies, como *Cryptococcus gattii*, também possam estar envolvidas. Esse microrganismo apresenta forma leveduriforme, é encapsulado e possui capacidade de sobreviver em diferentes ambientes, sendo encontrado com maior frequência no solo contaminado com fezes de aves, especialmente de pombos. Acomete animais silvestres e domésticos, além de seres humanos, sendo mais frequentemente relatada em gatos do que em cães. Os gatos geralmente adquirem a criptococose ao inalar os esporos do *Cryptococcus neoformans*. Inicialmente, o fungo se instala no trato respiratório superior, mas pode evoluir e alcançar os pulmões. Em casos mais graves, ocorre a disseminação pela corrente sanguínea ou pelo sistema linfático, permitindo que o microrganismo atinja outros órgãos, principalmente o sistema nervoso central (SNC). Os sinais clínicos cutâneos da criptococose são nódulos ou massas subcutâneas, úlceras e crostas, e um aspecto típico de “nariz de palhaço”. No trato respiratório, a doença provoca sinais clínicos, como descarga nasal serosa ou sanguinolenta, dificuldade para respirar, rinite e espirros. O diagnóstico da criptococose baseia-se na avaliação do histórico clínico e no exame físico, sendo confirmado por exames complementares, como citologia, histopatologia, sorologia e cultura

fúngica. Nos casos em que há suspeita de disseminação da doença, exames de imagem, como radiografia e tomografia, auxiliam na determinação da gravidade, da localização e da extensão das lesões. O tratamento da criptococose é feito com medicamentos antifúngicos indicados pelo médico veterinário. A resposta pode variar conforme o órgão afetado e a evolução do animal. Quando o SNC está comprometido, o prognóstico costuma ser mais delicado, já que o fungo tem grande afinidade por essa região, o que dificulta a recuperação. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de criptococose diagnosticado por meio de exame citológico em paciente felino. **Metodologia:** Foi atendido em uma clínica veterinária localizada em Sinop – MT um paciente da espécie felina, sem raça definida, macho, de 5 anos. Durante a anamnese, foi relatado que o animal era semidomiciliado, havia saído de casa e, ao retornar, apresentava feridas, as quais evoluíram progressivamente durante 3 semanas. Durante o exame físico, verificou-se a presença de lesões cutâneas evidentes, de bordos elevados, região central ulcerada e de aspecto viscoso, espalhadas por região axilar, peitoral e abdominal. Com isso, foi solicitado exame de citologia, a fim de auxiliar na diferenciação entre processo neoplásico, infeccioso ou inflamatório. **Resultados e Discussão:** O material foi obtido por meio de punção aspirativa por agulha fina (PAAF), sendo 2 lâminas fixadas em metanol e coradas em panótico, enquanto outras 2 foram coradas com nanquim. Microscopicamente, a análise citológica revelou uma acentuada resposta inflamatória mista, caracterizada principalmente pela presença de neutrófilos e macrófagos. De forma associada, foram evidenciados numerosos organismos circulares refrativos, com dimensões variáveis, circundados por cápsula mucóide espessa, achado morfológico compatível com leveduras pertencentes ao gênero *Cryptococcus sp.* Esse fungo apresenta-se na forma de levedura esférica e distingue-se pela presença de uma cápsula polissacarídica espessa que o circunda, a qual não se cora e representa um dos principais fatores de virulência do microrganismo. A amostra foi submetida à coloração pelo método panótico e também ao preparo com nanquim. A relevância da utilização do nanquim reside na possibilidade de evidenciar de maneira direta a cápsula dos microrganismos, favorecendo maior precisão na identificação citológica do gênero em questão. Do ponto de vista clínico, o paciente apresentava lesões cutâneas com evolução aproximada de três semanas, descritas como formações ulceradas de aspecto viscoso. O padrão lesional observado encontra respaldo em relatos prévios na literatura, nos quais a criptococose é frequentemente associada à formação de massas nodulares ou ulcerativas, cuja apresentação clínica pode mimetizar afecções neoplásicas ou processos infecciosos bacterianos, dificultando o diagnóstico diferencial inicial. Ressaltando-se, dessa forma, a importância de exames específicos para confirmação do agente. **Considerações finais:** Conclui-se que os achados citológicos reforçam a relevância da citologia como ferramenta diagnóstica rápida, acessível e eficaz na detecção de organismos micóticos sistêmicos. Em especial, destaca-se sua aplicabilidade no reconhecimento precoce da criptococose em pequenos animais, contribuindo significativamente para a condução terapêutica adequada e para o melhor prognóstico dos pacientes acometidos.

Palavras-chave: Fungo; Patologia; Gato.

Referências:

CANAVARI, I. C. et al. Criptococose: revisão de literatura. **REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria**, v. 18, n. 9, p. 1-5, 2017.

DAMIANI, Julia Daniel et al. Criptococose felina: relato de caso. **Pubvet**, v. 14, p. 139, 2019.

GENTIL, Fernanda Alvarez et al. Criptococose: relato de caso. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 7, n. 2, p. 102-109, 2016.

HERCULANO, Lícia Flávia Silva et al. Criptococose cutânea canina: relato de caso. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 14, n. 4, p. 268-276, 2020.

RODRIGUES, Talita Oliveira et al. Criptococose em felino: relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 18, n. 3, 2020.

TOSCANO, M. F. et al. Retrospective and spatial study of pathological diagnoses of canine and feline cryptococcosis in municipalities in the State of São Paulo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 76, n. 03, p. e13062, 2024.